

## IMPACTO DO USO EXCESSIVO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: REVISÃO INTEGRATIVA

### *THE IMPACT OF THE EXCESSIVE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE ON ACADEMIC TRAINING: INTEGRATIVE REVIEW*

**Amábily Debora Alves Gomes Rodrigues<sup>1</sup>**

**Maitê de Oliveira Guilherme<sup>2</sup>**

**Victor Ryan Ferreira da Nobrega<sup>3</sup>**

**Fernanda Lúcia Pereira Costa<sup>4</sup>**

**Ubiráidys de Andrade Isidorio<sup>5</sup>**

**Hirisleide Bezerra Alves<sup>6</sup>**

1 Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. e-mail: 20241055047@fsmead.com.br;

2 Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. e-mail: 20231055051@fsmead.com.br;

3 Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. e-mail: 20251055043@fsmead.com.br;

4 Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. e-mail: 000506@unifsm.edu.br;

5 Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM-

#### **RESUMO**

A Inteligência Artificial (IA) tem promovido transformações significativas no contexto educacional, especialmente no ensino superior, por meio de ferramentas capazes de auxiliar na pesquisa, produção textual, organização de conteúdos e resolução de problemas. Embora essas tecnologias ofereçam benefícios relacionados à otimização do tempo e ao acesso à informação, o uso excessivo pode impactar negativamente o desenvolvimento de competências acadêmicas essenciais. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do uso excessivo da Inteligência Artificial na formação acadêmica, com ênfase em suas repercussões sobre o pensamento crítico, a autonomia intelectual, a aprendizagem e o desenvolvimento de competências formativas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo Revisão Integrativa da Literatura, realizada por meio de buscas nas bases Google Acadêmico, SciELO, SciELO Preprints, Dialnet e periódicos científicos das áreas de educação e tecnologia. Foram utilizados descritores relacionados à Inteligência Artificial, ensino superior, aprendizagem, pensamento crítico e autonomia intelectual. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados nove estudos para compor a amostra final da pesquisa. Os resultados evidenciaram que a IA apresenta potencial para favorecer o processo de ensino-aprendizagem quando utilizada como ferramenta complementar, contribuindo para o acesso rápido à informação, apoio à pesquisa e organização do conhecimento. Entretanto, o uso excessivo dessas tecnologias pode promover dependência tecnológica, reduzir o esforço cognitivo empregado na construção do conhecimento e comprometer habilidades relacionadas à análise crítica, argumentação, resolução de problemas e autonomia intelectual. Destacou-se ainda o fenômeno do descarregamento cognitivo (cognitive offloading), associado à transferência de funções mentais para sistemas tecnológicos, podendo limitar o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação acadêmica. Conclui-se que a Inteligência Artificial representa uma importante ferramenta de apoio educacional, porém seu uso deve ocorrer de forma crítica, ética e consciente, de modo a potencializar a aprendizagem sem comprometer o protagonismo estudantil e o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional e científica.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Ensino Superior; Aprendizagem; Autonomia Intelectual.

Cajazeiras, PB. e-mail: 000055@unifsm.edu.br;

6 Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. e-mail: 000854@unifsm.edu.br .

#### **ABSTRACT**

*Artificial Intelligence (AI) has promoted significant transformations in the educational context, especially in higher education, through tools capable of assisting in research, text production, content organization, and problem-solving. Although these technologies offer benefits related to time optimization and access to information, excessive use can negatively impact the development of essential academic skills. In this context, the present study aimed to analyze the impacts of the excessive use of Artificial Intelligence on academic training, with emphasis on its repercussions on critical thinking, intellectual autonomy, learning, and the development of formative competencies. This is a qualitative research study, of the Integrative Literature Review type, conducted through searches in the Google Scholar, SciELO, SciELO Preprints, Dialnet databases and scientific journals in the areas of education and technology. Descriptors related to Artificial Intelligence, higher education, learning, critical thinking, and intellectual autonomy were used. After applying the inclusion and exclusion criteria, nine studies were selected to compose the final sample of the research. The results showed that AI has the potential to enhance the teaching-learning process when used as a complementary tool, contributing to rapid access to information, research support, and knowledge organization. However, excessive use of these technologies can promote technological dependence, reduce the cognitive effort employed in knowledge construction, and compromise skills related to critical analysis, argumentation, problem-solving, and intellectual autonomy. The phenomenon of cognitive offloading, associated with the transfer of mental functions to technological systems, was also highlighted, potentially limiting the development of fundamental competencies for academic training. It is concluded that Artificial Intelligence represents an important educational support tool, but its use must be critical, ethical, and conscious, in order to enhance learning without compromising student protagonism and the development of competencies necessary for professional and scientific training.*

**Keywords:** Artificial Intelligence; Higher Education; Learning; Intellectual Autonomy.

## **INTRODUÇÃO**

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como uma das principais inovações tecnológicas da contemporaneidade, promovendo transformações significativas em diversos setores da sociedade, incluindo a educação. No contexto acadêmico, ferramentas baseadas em IA, como assistentes virtuais, sistemas de recomendação e plataformas de inteligência artificial generativa, passaram a integrar a rotina de estudantes e professores, oferecendo suporte para pesquisas, produção textual, organização de conteúdos e resolução de problemas. Sua crescente popularização tem proporcionado novas possibilidades para o processo de ensino-

aprendizagem, contribuindo para o acesso rápido à informação e para a otimização de atividades acadêmicas (Fernandes, 2025).

Nesse cenário, observa-se um aumento expressivo da utilização de ferramentas como ChatGPT, Gemini, Copilot e outras plataformas capazes de gerar textos, responder questionamentos e auxiliar na elaboração de trabalhos acadêmicos. Embora tais recursos possam favorecer a aprendizagem quando utilizados de maneira adequada, sua utilização excessiva tem despertado preocupações entre pesquisadores e educadores acerca dos possíveis impactos no desenvolvimento cognitivo e na formação acadêmica dos estudantes (Toledo *et al.*, 2025).

De acordo com Cunha *et al.* (2026), a inserção de ferramentas de IA no ensino superior tem provocado mudanças significativas na forma como os estudantes buscam, organizam e produzem conhecimento. Entretanto, a facilidade de obtenção de respostas prontas pode reduzir o envolvimento ativo do discente no processo de aprendizagem, comprometendo habilidades fundamentais para a formação acadêmica, como interpretação, argumentação, criatividade e pensamento crítico.

Além disso, estudos recentes discutem o fenômeno denominado *cognitive offloading* (descarregamento cognitivo), caracterizado pela transferência de tarefas mentais para recursos tecnológicos. Segundo Toledo *et al.* (2025), quando atividades cognitivas complexas passam a ser delegadas de maneira recorrente às ferramentas de IA, pode ocorrer uma diminuição do esforço intelectual empregado na construção do conhecimento, afetando a autonomia e a capacidade de resolução independente de problemas.

Dessa forma, torna-se relevante compreender os impactos que o uso excessivo dessas tecnologias pode ocasionar no contexto educacional. Embora a IA represente uma ferramenta promissora para apoiar a aprendizagem, é necessário refletir sobre seus efeitos no desenvolvimento de competências acadêmicas essenciais para a formação profissional e científica dos estudantes. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os impactos do uso excessivo da Inteligência Artificial na formação acadêmica, enfatizando suas repercussões sobre o pensamento crítico, a autonomia intelectual, a aprendizagem e o desenvolvimento de competências acadêmicas.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com o intuito de analisar e integrar as informações acerca de um grupo de estudos acadêmicos sobre a temática em questão. É sintetizada por meio de seis fases, que são: 1- Construção do tema e pergunta norteadora; 2- Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa a ser estudada; 3- Seleção das bases de dados e atribuição aos estudos; 4- Verificação dos estudos incluídos na revisão; 5- Interpretação dos resultados das pesquisas; 6- Apresentação da revisão com a síntese de conhecimentos (Sousa; Bezerra; Egypto, 2023).

A pesquisa foi realizada por meio da seleção de artigos científicos disponíveis em bases de dados digitais, utilizando como principais fontes o Google Acadêmico, SciELO, SciELO Preprints, Dialnet e periódicos científicos da área da educação e tecnologia. O processo de busca concentrou-se nos descritores: “Inteligência Artificial” AND “ensino superior”; “Inteligência Artificial Generativa” AND “Formação Acadêmica”; “ChatGPT” AND “Educação Superior”; “Inteligência Artificial” AND “Pensamento Crítico”; “Inteligência Artificial” AND “Aprendizagem”; e “Inteligência Artificial” AND “Autonomia Intelectual”.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos publicados entre os anos de 2025 e 2026, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a utilização da Inteligência Artificial no ensino superior e seus impactos sobre a aprendizagem, o pensamento crítico, a autonomia intelectual ou a formação acadêmica. Foram excluídos artigos duplicados, estudos sem acesso ao texto completo, pesquisas sem relação com o contexto educacional, trabalhos exclusivamente técnicos e publicações que não abordassem aspectos formativos relacionados ao uso da Inteligência Artificial.

Inicialmente foram identificados 23 estudos potencialmente relevantes nas bases selecionadas. Após a etapa de identificação, 3 estudos foram excluídos por duplicidade. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos 20 estudos remanescentes, sendo excluídos 7 artigos por não apresentarem relação direta com a temática da formação acadêmica ou por abordarem exclusivamente aspectos técnicos da Inteligência Artificial.

Posteriormente, os 13 estudos restantes foram submetidos à leitura exploratória, na qual 4 artigos foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Ao final do processo de seleção, a amostra foi constituída por 9 artigos científicos, que compuseram o *corpus* de análise desta revisão bibliográfica, cuja interpretação dos dados ocorreu de forma descritiva e analítica, buscando identificar convergências, divergências e contribuições dos estudos para a compreensão dos impactos da Inteligência Artificial na formação acadêmica.

Cabe destacar que a amostra final, composta por nove estudos, reflete não apenas a aplicação dos critérios de elegibilidade estabelecidos, mas também a relativa escassez de pesquisas que investigam especificamente os impactos do uso excessivo da Inteligência Artificial sobre a formação acadêmica no ensino superior. Embora a produção científica sobre IA na educação tenha apresentado crescimento significativo nos últimos anos, observa-se que grande parte dos estudos concentra-se nos benefícios pedagógicos, nas aplicações tecnológicas e no desempenho das ferramentas, havendo ainda um número reduzido de investigações voltadas às implicações cognitivas, éticas e formativas decorrentes do uso intensivo dessas tecnologias pelos estudantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos científicos selecionados foram organizados de acordo com o autor/ano de publicação, título e objetivo do estudo.

**Quadro 1** - Caracterização dos artigos utilizados na pesquisa, quanto aos autores, ano, título e objetivo geral.

| AUTOR (ANO)                     | TÍTULO  | OBJETIVO DE ESTUDO  |
|---------------------------------|---|---|
| Souza, Sousa e Gonçalves (2025) | A Inteligência Artificial no Ensino Superior na Visão Discente: Uma Revisão Sistemática da Literatura               | Analisar a percepção dos estudantes acerca do uso da Inteligência Artificial no ensino superior.                      |
| Gama, Sousa e Gonçalves (2025)  | A Inteligência Artificial para o Ensino-Aprendizagem do Cálculo Diferencial e Integral na Educação Superior         | Investigar as contribuições da Inteligência Artificial para a aprendizagem de conteúdos complexos no ensino superior. |
| Gonçalves <i>et al.</i> (2026)  | Ferramentas de Inteligência Artificial Generativa na Educação: Um Estudo Comparativo                                | Analisar comparativamente o desempenho de ferramentas de IA generativa aplicadas ao contexto educacional.             |
| Fernandes (2025)                | Impactos da Transformação Tecnológica nos Processos Educacionais  | Impactos das tecnologias digitais nos processos educacionais.   |
| Toledo <i>et al.</i> (2025)     | Artificial Intelligence as a Tool to Support Teachers' Work: A Systematic Literature Review                         | Potencial da IA como ferramenta de apoio ao trabalho docente.   |
| Sousa <i>et al.</i> (2026)      | Mapeamento Sistemático sobre o Uso de IAs Generativas no Ensino de Programação                                      | Benefícios e desafios da IA generativa no ensino de programação.  |
| Cunha <i>et al.</i> (2026)      | A Inserção do ChatGPT no Ensino Superior: Limitações, Desafios e Perspectivas a partir da Literatura Científica     | Limitações e perspectivas do uso do ChatGPT no ensino superior.   |
| Lima e Nascimento (2026)        | Tecnologias de Memória na Educação: Desenvolvimento de uma Aplicação Alinhada à Curva do Esquecimento de Ebbinghaus | Tecnologias digitais aplicadas à memória e aprendizagem.  |

|                                   |  |  |
|-----------------------------------|--|--|
| Nascimento, Fialho e Costa (2025) | O uso de Inteligência Artificial na produção acadêmica: o que pensam os pedagogos? | Percepções docentes sobre o impacto da IA na produção científica e autonomia dos estudantes. |
|-----------------------------------|--|--|

**Fonte:** Autores (2026).

Os estudos analisados evidenciam uma tensão central relacionada à inserção da Inteligência Artificial (IA) no ensino superior. Enquanto os estudantes tendem a perceber essas tecnologias como ferramentas capazes de otimizar o tempo, facilitar o acesso à informação e auxiliar na resolução de tarefas acadêmicas, docentes e pesquisadores demonstram preocupação com os possíveis impactos desse uso sobre o desenvolvimento cognitivo e a autonomia intelectual. Esse cenário demonstra que a discussão sobre IA no ensino superior envolve não apenas seus benefícios práticos, mas também seus possíveis efeitos sobre a aprendizagem e o ensino acadêmico (Nascimento; Fialho; Costa, 2025).

Souza, Sousa e Gonçalves (2025) observaram que os estudantes associam a IA principalmente à praticidade e à eficiência na realização de atividades acadêmicas. Essa percepção pode estar relacionada ao constante aperfeiçoamento dessas ferramentas, que têm se tornado cada vez mais acessíveis e capazes de atender diferentes demandas acadêmicas. Nesse sentido, Gonçalves *et al.* (2026) demonstram, em sua análise comparativa, o elevado desempenho dessas tecnologias, o que ajuda a explicar sua forte adoção, embora o uso indiscriminado por parte dos discentes acenda um alerta educacional. Desse modo, as investigações de Toledo *et al.* (2025), Gama *et al.* (2025) e Sousa *et al.* (2026), que discutem a relevância desses recursos no apoio ao trabalho docente e na compreensão de conteúdos complexos, servem de base para compreender que a transição para um cenário de uso excessivo e acrítico tende a inverter tais benefícios pedagógicos.

Entretanto, a literatura aponta que os benefícios observados não eliminam os desafios decorrentes de seu uso excessivo. Fernandes (2025) destaca que a formação acadêmica pressupõe participação ativa do estudante na análise, interpretação e construção do conhecimento. Quando a busca por respostas prontas substitui etapas essenciais do raciocínio, ocorre uma redução do esforço cognitivo necessário para a aprendizagem significativa, comprometendo processos fundamentais para o desenvolvimento intelectual (Fernandes, 2025).

Nesse contexto, destaca-se o fenômeno conhecido como *cognitive offloading* (descarregamento cognitivo), caracterizado pela transferência de funções cognitivas para recursos externos. Embora essa estratégia possa reduzir a sobrecarga mental em determinadas situações, seu uso contínuo pode gerar dependência tecnológica e enfraquecer habilidades relacionadas à memória, ao raciocínio e à resolução autônoma de problemas (Gonçalves *et al.*, 2026).

O risco de dependência tecnológica e a possível redução do exercício de habilidades cognitivas complexas podem ser compreendidos a partir das contribuições de Lima e Nascimento (2026). Ao discutirem tecnologias educacionais fundamentadas na curva do esquecimento de Ebbinghaus, os autores destacam que a aprendizagem duradoura não ocorre apenas pelo contato com a informação, mas pelo esforço

empregado para recuperá-la, relacioná-la a conhecimentos prévios e aplicá-la em diferentes situações.

Nesse contexto, o uso frequente da Inteligência Artificial merece atenção. Quando o estudante passa a recorrer constantemente a respostas prontas, parte do processo de busca, interpretação e elaboração do conhecimento pode deixar de ser exercitada. Com o tempo, isso pode reduzir oportunidades de desenvolver competências importantes para a formação acadêmica, como análise crítica, argumentação, resolução de problemas e tomada de decisão. Assim, a preocupação não está na utilização da tecnologia em si, mas na substituição de etapas essenciais do processo de aprendizagem por respostas geradas automaticamente (Gama; Sousa; Gonçalves, 2025).

Essa questão também aparece quando se observam as diferentes percepções sobre o uso da IA no ambiente universitário. Enquanto muitos estudantes valorizam a rapidez e a praticidade oferecidas por essas ferramentas, Nascimento, Fialho e Costa (2025) identificaram preocupações entre pedagogos e docentes quanto aos possíveis efeitos sobre a autonomia intelectual. Segundo os autores, a dependência excessiva desses recursos pode dificultar a construção de posicionamentos próprios e reduzir o envolvimento do estudante com atividades que exigem reflexão e análise (Nascimento; Fialho; Costa, 2025).

Dessa forma, observa-se uma contradição relevante. A mesma tecnologia que contribui para agilizar tarefas acadêmicas também pode limitar o desenvolvimento de competências que a formação universitária busca estimular. Por esse motivo, o debate não deve se restringir aos benefícios ou aos riscos da Inteligência Artificial, mas considerar de que maneira essas ferramentas podem ser incorporadas ao processo educativo sem comprometer o protagonismo do estudante na construção do conhecimento (Gonçalves *et al.*, 2026; Sousa *et al.*, 2026).

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se às questões éticas envolvidas no uso da IA. Cunha *et al.* (2026) destacam que a expansão das ferramentas generativas intensifica debates sobre autoria intelectual, originalidade e integridade acadêmica. A utilização indiscriminada desses recursos pode comprometer a autenticidade da produção científica e enfraquecer o papel do estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento, tornando necessária a elaboração de diretrizes institucionais que orientem seu uso responsável (Fernandes, 2025).

Os resultados analisados indicam que os efeitos da Inteligência Artificial sobre a formação acadêmica não são determinados apenas pela tecnologia, mas principalmente pela forma como ela é utilizada pelos estudantes. Quando empregada como ferramenta de apoio, a IA pode contribuir para o aprendizado e ampliar possibilidades de acesso ao conhecimento. Entretanto, o uso excessivo e sem critérios pode favorecer comportamentos de dependência, reduzir o engajamento em atividades que exigem reflexão e limitar o desenvolvimento de competências essenciais para a vida acadêmica e profissional, como autonomia intelectual, pensamento crítico e capacidade de resolver problemas de maneira independente (Cunha *et al.*, 2026).

Outro aspecto evidenciado nos estudos analisados refere-se à necessidade de desenvolvimento do letramento digital crítico no contexto do ensino superior. Embora as ferramentas de Inteligência Artificial sejam capazes de ampliar o acesso à

informação e auxiliar na organização do conhecimento, sua utilização demanda competências específicas relacionadas à avaliação da confiabilidade, precisão e aplicabilidade das informações geradas. Conforme discutido por Cunha *et al.* (2026) e Nascimento, Fialho e Costa (2025), muitos estudantes tendem a aceitar as respostas produzidas pelos sistemas de IA sem realizar uma análise criteriosa de seu conteúdo, o que pode favorecer a disseminação de informações imprecisas e limitar o desenvolvimento da capacidade de julgamento crítico.

Além disso, a literatura demonstra que o desafio atual não consiste em restringir o uso da Inteligência Artificial no ambiente acadêmico, mas em estabelecer práticas educacionais que favoreçam sua integração responsável ao processo de ensino-aprendizagem. Estudos como os de Toledo *et al.* (2025), Gama, Sousa e Gonçalves (2025) e Sousa *et al.* (2026) apontam que a utilização orientada dessas ferramentas pode contribuir significativamente para o aprendizado, especialmente em conteúdos complexos e em atividades que exigem apoio à pesquisa e à organização das informações. Entretanto, para que esses benefícios sejam efetivamente alcançados, faz-se necessária a adoção de metodologias que valorizem a participação ativa do estudante, estimulando a investigação, a resolução de problemas, a argumentação científica e a produção autoral (Toledo *et al.*, 2025; Gama; Sousa; Gonçalves, 2025; Sousa *et al.*, 2026).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Inteligência Artificial tem ampliado as possibilidades de acesso à informação e oferecido novos recursos para apoiar atividades acadêmicas no ensino superior. As pesquisas analisadas demonstram que essas tecnologias podem contribuir para a aprendizagem quando utilizadas como ferramentas de apoio ao estudo, à pesquisa e à organização do conhecimento.

Por outro lado, os estudos também evidenciam que o uso excessivo desses recursos pode trazer desafios para a formação acadêmica. Entre eles destacam-se a redução do esforço cognitivo empregado na aprendizagem, a dependência tecnológica, possíveis prejuízos à autonomia intelectual e dificuldades relacionadas ao desenvolvimento do pensamento crítico. Tais aspectos reforçam a necessidade de refletir sobre os limites e as implicações do uso dessas ferramentas no contexto universitário.

Nesse sentido, torna-se importante investir em estratégias que promovam o uso consciente e responsável dessas tecnologias. A adoção de metodologias ativas, atividades que valorizem a argumentação e a autoria, práticas de letramento digital e orientações sobre integridade acadêmica podem contribuir para que os benefícios da Inteligência Artificial sejam aproveitados sem comprometer competências essenciais para a formação universitária e profissional.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, M. de Jesus *et al.* A inserção do ChatGPT no ensino superior: limitações, desafios e perspectivas a partir da literatura científica. **Interference Journal**, v. 3, n. 1, 2026. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/745>. Acesso em: 1 jun. 2026.

FERNANDES, J. H. P. Impactos da transformação tecnológica nos processos educacionais. **Revista AMIES**, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://revista.amies.org.br/index.php/revista/article/view/20>. Acesso em: 1 jun. 2026.

GAMA, J. C. L.; SOUSA, R. R.; GONÇALVES, S. M. N. A inteligência artificial para o ensino-aprendizagem do cálculo diferencial e integral na educação superior. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 12, e6127058, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v6i12.7058>. Acesso em: 1 jun. 2026.

GONÇALVES, L. V. *et al.* Ferramentas de inteligência artificial generativa na educação: um estudo comparativo. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 7, n. 1, e717247, 2026. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/7247>. Acesso em: 1 jun. 2026.

LIMA, A. L. A. L.; NASCIMENTO, F. A. Tecnologias de memória na educação: desenvolvimento de uma aplicação alinhada à curva do esquecimento de Ebbinghaus. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 9, n. 18, p. 234-248, 2026. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2904>. Acesso em: 1 jun. 2026.

NASCIMENTO, K. A. S. do; FIALHO, L. M. F.; COSTA, M. A. A. da. O uso de Inteligência Artificial na produção acadêmica: o que pensam os pedagogos? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 51, e294604, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/C3k85XQFbWl5Yk4Knsb5H5p/>. Acesso em: 1 jun. 2026.

SOUSA, J. F. *et al.* Mapeamento sistemático sobre o uso de IAs generativas no ensino de programação. **REIC - Revista Eletrônica de Informática e Computação**, v. 23, n. 1, e7169, 2026. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/reic/article/view/7169>. Acesso em: 1 jun. 2026.

SOUZA, A. M.; SOUSA, R. R.; GONÇALVES, L. V. A inteligência artificial no ensino superior na visão discente: uma revisão sistemática da literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 1, e616611, 2025. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/6611>. Acesso em: 1 jun. 2026.

TOLEDO, S. E. G. da S. *et al.* Artificial intelligence as a tool to support teachers' work: a systematic literature review. **UPDF Academic Papers**, e38e70bc, 2025. Disponível

em: <https://ai.updf.com/paper-detail/Artificial-intelligence-as-a-tool-to-support-teachers%E2%80%99-work:-a-toledo-prata-38e70bcca382adfe026a315d244824c2ae7f87ff>. Acesso em: 1 jun. 2026.